

VISITAS DOMICILIARES EM FAMÍLIAS DE USUÁRIOS DE CRACK, ALCOOL E OUTRAS DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**LIENI FREDO HERREIRA¹; RICARDO MAGNUS LIPPERT; CARIN VIEIRA
WEISS; MILENA DE OLIVEIRA DO ESPIRITO SANTO; PAOLA CAMARGO;
MICHELE MANDAGARA DE OLIVEIRA²**

¹*Universidade Federal de Pelotas – lienisherreiraa@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto realiza visitas domiciliares para acompanhamento de crianças com até 11 anos filhas de usuários de álcool, crack e outras drogas, visando identificar necessidades de saúde, sociais e educacionais.

De acordo com estudo das pesquisadoras Rotta e Cunha (2000) a exposição pré-natal a drogas pode potencialmente levar o recém-nascido a apresentar sintomas relacionados à intoxicação ou à abstinência.

Segundo o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID, 2003) o crack pode produzir uma síndrome de hiperexcitabilidade nos recém nascidos que se caracteriza por dor insuportável provocada pelo toque na pele, tremores e sensibilidade a luz.

Quando a pessoa que usa drogas é uma mulher a desaprovação social é maior, contribuindo para que elas façam uso de drogas às escondidas e aumentando assim a vulnerabilidade a diversos riscos e danos à saúde (OLIVEIRA; PAIVA; VALENTE, 2006).

Este estudo tem como objetivo acompanhar estas crianças, realizando visitas semanais afim de identificar necessidades de saúde, observadas por meio de avaliação de enfermagem e psicopedagógica, além de identificar necessidade social e educacional destas crianças.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é um recorte de um projeto “Perfil dos Usuários de Crack e Padrões de Uso” onde são realizadas visitas domiciliares semanais as crianças, com o preenchimento de diário de campo, orientações, elaboração do Genograma e Ecomapa e acompanhamento vacinal e da curva de crescimento.

É realizado também a identificação de acompanhamento da UBS e outros serviços de saúde, assim como a verificação e orientação sobre o registro de nascimento da criança.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento o projeto está com quatro famílias em acompanhamento, onde estão sendo realizadas visitas semanais.

A primeira família adotada é composta pelos pais usuários de crack, e sua filha de quatro meses, onde o acompanhamento começou desde os 15 dias de vida da menina. Atualmente o pai cumpre pena no presídio de Pelotas por envolvimento com drogas e os cuidados a criança são prestados apenas pela mãe que faz algumas limpezas em residências para conseguir alguma renda além de receber ajuda dos pais do companheiro.

Foi relatado pela mesma o uso da substancia em média de 15 pedras por dia durante a gestação, relatou também que a menina não recebeu o leite materno, mas que faz uso de NAN desde o nascimento.

Nesta família a mãe além do uso de crack faz uso abusivo de álcool e desde que começamos nosso acompanhamento ela nos relatou que conseguiu reduzir o uso de crack para uma pedra por dia, porém o uso de álcool segue abusivo.

A segunda família é composta pela mãe de 22 anos, usuária de crack, seu filho de um mês e a avó materna do bebê. O acompanhamento com esta família iniciou quando a mãe estava na trigésima semana de gestação e atualmente o bebê esta com 1 mês de vida, ele encontra-se sob os cuidados da avó materna que recebe um salário mínimo e a ajuda da mãe que trabalha no sistema informal. A criança está dentro do peso esperado para idade, com carteira de vacinação em dia e sem nenhum problema de saúde.

Nesta segunda família a mãe também fez uso da substancia durante a gestação, relatando o uso de 10 pedras diárias e ela amamentou apenas nos dois primeiros dias de vida do bebê. Realizamos com ela acompanhamento em consulta de pré-natal bem como visitas durante o período que internou antes da criança nascer, além disso, participamos do chá de bebê dela junto com a família, visando sempre a um fortalecimento do vínculo com a família para que o trabalho possa ser desenvolvido sempre melhor.

Desde que o menino foi para a residência da família esta sob os cuidados da avó já que nos foi relatado que a mãe se sente insegura de ficar sozinha com a criança e prestar todos os cuidados a ele. Estamos realizando intervenções para que ela participe mais da rotina da criança realizando os cuidados com a higiene e alimentação, já conseguimos uma aproximação e foi relatado pela família que algumas vezes a criança ficou com a mãe.

Entre estas duas famílias podemos observar a diferença que existe em relação à condição social, visto que na primeira a residência é mais precária e nem energia elétrica possui. Já na segunda família a casa da avó onde o menino se encontra, tem uma estrutura melhor e uma condição um pouco melhor que a anterior.

Nas duas famílias até o momento não observamos nenhum sinal de abstinência nas crianças, tão pouco de problemas que possam estar relacionados ao uso de substancias psicoativas durante a gestação e as duas mães seguem utilizando a substância.

4. CONCLUSÕES

É cedo para afirmar os reais efeitos das drogas durante a gestação, visto que até o momento os bebês não sofrem efeito de abstinência e nem outro efeito que podemos relacionar ao uso das substancias. Mas o que observa-se é a diferença onde os bebês residem em relação a estrutura, visto que os cuidados prestados pela família a essas crianças é semelhante onde as duas encontram-se sempre com higiene corporal boa e estão se alimentando como o esperado.

O que podemos ressaltar é que estas famílias precisam de profissionais humanizados que os acompanhem e prestem os cuidados necessários. Notamos a necessidade de novas políticas públicas sociais e de saúde a estes usuários e familiares, com prestação de cuidado integral e multidisciplinar.

5. REFERÊNCIAS

ROTTA, N. T.; CUNHA, G. B.. Exposição pré-natal à cocaína: revisão dos efeitos neurocomportamentais. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v. 76, n.3, p. 179-184, 2000.

OBID. A política do ministério da saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas – Brasília-DF/2003. Disponível em: <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/index.php> BRASIL. Legislação/Política (Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas); Pesquisas e Estatísticas; Informações sobre drogas, Redução de Danos.

OLIVEIRA, J.F.; PAIVA, M.S.; VALENTE, C.L.M. Representações sociais de profissionais de saúde sobre o consumo de drogas: um olhar numa perspectiva de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.11 n.2, p. 473-81, 2006.